

O VIÉS POLÍTICO ATRAVÉS DA ANÁLISE DE METÁFORAS NA SAGA MATRIX E POSSÍVEIS CONEXÕES COM A CONTEMPORANEIDADE.

Tomás Dias Santos

Curso de Cinema de Animação e Artes digitais - CAAD

da Escola de Belas Artes - UFMG

Resumo

O presente artigo explora as metáforas da trilogia de filmes *Matrix* para estabelecer uma conexão com a realidade política brasileira, mais precisamente com as eleições de 2018. Desse modo, evidencia como as metáforas possibilitam um *link* entre a ficção científica lançada no ano de 1999 e contemporaneidade brasileira; não obstante a isso, pretende-se também levantar e destacar a presença de política tanto nos filmes escolhidos como no cinema de modo geral, a fim de ressaltar a importância de se abordar questões sócio/políticas no entretenimento como forma de suscitar o pensamento crítico dos espectadores.

Palavras chaves: Matrix, Saga Matrix, Metáfora, Eleições 2018, Cinema, Política.

Abstract

The present article explores the metaphors of *The Matrix* trilogy films to establish a connection with Brazilian political reality, precisely the 2018 elections. In this way, bring the evidence of how metaphors can make a link between a science fiction movie released in 1999 and the Brazilian contemporaneity; nevertheless, It is also intended to raise and give highlight to the political presence both in the chosen films as in the cinema in general, in order to emphasize the importance of addressing socio-political issues in the entertainment as a way to evoke in the audience the critical thinking.

Keywords: Matrix, The Matrix Anthology, Metaphors, Brazilian 2018 elections, Movies, Politics.

Lançado em 1999, o primeiro filme da saga Matrix foi um divisor de léguas¹. Misturando alegorias religiosas, políticas, artes marciais e muita filosofia, Matrix (EUA, 1999) foi um marco histórico do cinema estadunidense (CIRIACO, 2019). Vinte anos após seu lançamento, o presente artigo propõe através de um breve estudo da metáfora, abordar conexões políticas e filosóficas da saga Matrix com a situação contemporânea da sociedade brasileira, mais precisamente as eleições de 2018.

A antologia Matrix é recheada de inúmeras metáforas e alegorias (sejam elas presentes na trama, no recorte étnico/de gênero do elenco, na condução da narrativa ou no nome dos personagens e suas funções dramáticas). Desta maneira, abordar essa figura de linguagem é expor um dos fatores responsáveis por conectar não só a trilogia mas o cinema com a realidade.

No cinema, desde o início ela se apresentou como um **valioso instrumento criativo** e como matéria de estudo teórico. Das teorias e aplicações de Eisenstein, passando pelos estudos formalistas de Christian Metz, Roman Jakobson e Marcel Martin, até chegar aos estudos atuais de autores como Charles Forceville e David Bordwell, o poder emotivo da metáfora e o seu papel essencial na expressão dos significados sempre foi reconhecido. (COSTA. 2018, grifos do autor).

Todo esse conjunto de fatores faz da metáfora um dos objetos de estudo mais valiosos para se discutir e se pensar o cinema, é por causa do uso dessa figura de linguagem que é possível uma conexão mais poética e livre com a realidade da sociedade atual. E com sociedade, objetiva-se a organização política estrutural e suas problemáticas. O cineasta Sérgio Muniz em entrevista para a revista Aurora, diz que “O Cinema pode expressar as dúvidas que, no âmbito da sociedade, muitas vezes são esquecidas, disfarçadas, escamoteadas. E pode fazer aflorar perguntas que podem sugerir respostas novas para temas que não imaginávamos existir” (MUNIZ, 2009). Dentre muitos filmes que possibilitam esse fenômeno político, a saga Matrix merece destaque devido a abrangência das questões por ela levantadas, questões essas que serão discutidas no presente artigo.

¹ Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/entry/matrix-20-anos_br_5c9e6afee4b00ba6327ce6db. Acesso em 07 Mai. 2019

Tanto a antologia Matrix quanto o recorte temporal escolhido para a comparação que se segue, justificam-se pelo contexto político da sociedade brasileira contemporânea, as últimas eleições presidenciais trouxeram a tona questões de suma importância para o país, tais como a manipulação de informação, a relevância das redes sociais, os novos meios de publicidade, as notícias falsas, as abstenções e suas implicações no resultado dessas eleições. Metodologicamente falando, essas questões possuem um paralelo metafórico preciso com o que se passa na saga Matrix. Dos personagens, aos conceitos macros presentes no filme, o texto que se segue propõem levantar a discussão das eleições por um ponto de vista cinematográfico/metafórico, que traça um paralelo dos conceitos principais do filme aos conceitos por trás das personalidades que ele aborda. Faz-se assim, uma conexão entre a saga e as questões políticas que influenciaram as eleições do atual presidente da república.

1. A METÁFORA.

No artigo “ A metáfora e a produção de sentido” as autoras Luciana Moraes e Virgínia B.B Abrahão (2008) citam o conceito de Aristóteles onde ele diz que a metáfora é “a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, da espécie para o gênero, ou de uma espécie para a outra por via de analogia” (ARISTÓTELES, 1959 apud MORAES; ABRAHÃO, 2008). A metáfora é capaz de sintetizar o imaterial e trazer para a realidade o que ainda não se vê, tornando-se assim uma das mais relevantes figuras de linguagem conhecidas pela humanidade.

No artigo “Metáfora: Diferentes perspectivas” escrito pelos pesquisadores Sandra Cavalcante, Luciane Côrrea e Ricardo Gualda, expõe-se que a metáfora é um objeto de estudo desde a antiguidade clássica, de Aristóteles a Nietzsche, o fenômeno linguístico perpassa por muitos estudiosos. O próprio Nietzsche (1978) definiu a metáfora como um princípio onipresente do pensamento, um fenômeno que permeia todo o discurso, e, por sua natureza não pode ser reduzida a paráfrases literais.

Em “Os recursos filosóficos da teoria cognitiva das metáforas”, a professora e doutora Ulrike Schröder cita por meio de Lakoff e Johnson a importância da metáfora como ferramenta de comunicação e estruturação do pensamento.

Lakoff e Johnson mostram na sua pesquisa “Metaphors We Live By” como estruturas cognitivas podem ser reconstruídas através de uma análise dos estilos de fala. Para os autores, falar metaforicamente significa qualquer entendimento de um assunto com ajuda de expressões de outra área de assunto. (LAKOFF, JOHNSON, s.d. apud SCHRÖDER, 2004, p.214)

Devido a esse nível alto de complexidade objetiva e subjetiva, a metáfora tornou-se um assunto estudado amplamente. Um exemplo de evento destinado ao estudo dessa figura de linguagem é o Congresso Internacional sobre Metáfora na Linguagem e no Pensamento (CIMLP)², que acontece na faculdade de letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Congressos como esse abordam a utilização da metáfora e o ensino de línguas, ressaltando mais uma vez a facilidade da metáfora como meio didático e pedagógico.

Como ferramenta de entendimento, a metáfora, que é objeto de estudo na linguística, encontra no cinema um forte aliado, a conexão de áreas exploradas no presente trabalho (cinema e política) pode também ser lida como a “outra área de assunto” descrita por Schröder (2004).

Não obstante a isso, a metáfora como figura de linguagem é uma poderosa ferramenta para percepção e criação de realidades, sejam elas no discurso ou na ficção, esse fenômeno é o que Ricoeur (2000) chama de visão estereoscópica.³

A visão estereoscópica é o fator que consegue explicar facilmente tanto a importância da metáfora para a compreensão e ressignificação da realidade, quanto a facilidade que a antologia Matrix tem de se conectar com questões políticas mundiais e nacionais. O conceito sintetiza uma das maiores virtudes do uso de metáforas, ele prova que, baseado no contexto (discurso/enunciado) conseguimos conectar diferentes significações e delas surgem diferentes realidades, ou seja a visão estereoscópica é o fenômeno que cria a nova realidade metafórica presente em determinado discurso.

² Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/congressometafora/>. Acesso em 15. Mai. 2019.

³ Por visão estereoscópica, entende-se uma visão dupla, em que se aplicam tanto a visão dita lateral, quanto a metafórica, que co-existem na tensão do ser e não ser. Desta forma, a verdade metafórica aponta para uma realidade própria, a realidade cuja significação emerge no enunciado. (MORAES, BEATRIZ apud RICOER 2008. P 156)

Por esta tensão do ser e não ser insurge uma nova noção de realidade, uma realidade referencial, ou seja, uma realidade que se faz em linguagem. Portanto, apesar de Ricoeur passar pela metáfora como produção de sentido, vai além dela, ao assumir que ela, a metáfora, inaugura realidades, através da generalização do fenômeno semântico. Nessa perspectiva o sujeito não é só um produtor de sentidos, mas o lugar mesmo da linguagem. Ele não depende do sistema, ele instaura o sistema a cada ato linguístico. (MORAES, BEATRIZ, 2008, p.157)

Por “Instaurar o sistema” pode-se entender que, através do discurso, no caso aqui, a trilogia Matrix, o sujeito (as irmãs Wachowski) concebem um emaranhado de sentidos e significados próprios, elas instauram uma realidade, essa, por sua vez, tem suas próprias leis. Um fator que beira à metalinguagem (se não for um exemplo vivo da mesma), é que esse emaranhado de conexões e sentidos dentro da antologia é um sistema de realidade virtual, ou seja, tem-se o uso da metáfora (que por si só é capaz de criar um sistema a cada ato linguístico) criando um outro sistema metafórico da realidade que dentro da saga é chamado de sistema.

2. O SISTEMA E AS METÁFORAS DE MATRIX.

“ - Você precisa entender, a maioria destas pessoas não está preparada para despertar. muitas delas estão tão inertes, tão desesperadamente dependentes do sistema, que irão lutar para protegê-lo.” (Matrix, 1999, cap 17)

Quando se pensa em sistema pode-se obter vários significados, no dicionário, por exemplo, sistema é:

- Reunião dos elementos que, concretos ou abstratos, se interligam de modo a formar um todo organizado.
- Reunião dos preceitos que, sistematicamente relacionados, são aplicados numa área determinada; teoria ou doutrina: o sistema filosófico de Descartes.
- Modo de organização ou de estruturação administrativa, política, social e econômica de um Estado: sistema eleitoral brasileiro.⁴

⁴ Disponível em <<https://www.dicio.com.br/sistema>> Acesso em 20 abr. 2019

Dentro da realidade “simulada” no e através do filme, pode-se dizer que o sistema, a Matrix, é uma simulação virtual que te controla, te mantém em estado inerte para te usar como fonte de energia biológica que sustenta toda uma estrutura maquinaria. André Lux (2017) retrata a saga como uma óbvia alegoria para o circo midiático usado para deixar a maioria das pessoas presas em uma realidade virtual e ilusória enquanto são oprimidas e escravizadas pela busca do lucro ilimitado. É uma metáfora para o sistema capitalista contemporâneo no qual as pessoas são fadadas ao trabalho e ao consumo enquanto alimentam e enriquecem os donos dos meios de produção com seu trabalho. Qualquer subversão é retalhada. Essa relação entre os sistemas é expressa no diálogo entre Neo e Morpheus:

“- A Matrix está em todo lugar. À nossa volta. Mesmo agora, nesta sala. Você pode vê-la quando olha pela janela ou quando liga a sua televisão. Você a sente quando vai para o trabalho, quando vai à igreja, quando paga seus impostos. É o mundo que foi colocado diante dos seus olhos para que você não visse a verdade.

- Que verdade?

- Que você é um escravo. Como todo mundo, você nasceu num cativo, nasceu numa prisão que não consegue sentir ou tocar. Uma prisão para a sua mente.” (Matrix, 1999, cap 8)

Como já dito acima, o filme possui uma seleção e um sistema de metáforas que vão do conceito geral ao nome e ao recorte étnico dos personagens. Interpretado pelo ator Laurence Fishburne, Morpheus possui o nome do deus grego dos sonhos, é o personagem que desperta Neo, que tira o protagonista do atual contexto organizacional e político em que ele estava inserido e o faz perceber como o mundo realmente é. Morpheus traz tanto o protagonista quanto o espectador para a realidade das relações de poder e mais valia que assolam a humanidade dentro e fora do filme.

Para fundamentar ainda mais a comparação entre a Antologia e a sociedade atual, as mensagens que o filme passa também contribuem para a concepção do presente artigo. O papel das mulheres nos filmes é singular quando se compara com filmes de ação e ficção científica, a cooperação horizontal entre homens e mulheres em Zion [núcleo da resistência] juntos de referências a filosofia do personagem de Cornel West

trazem a Matrix o que Laurence Fishburne (2002) chama de uma mistura de budismo e cristianismo com feminismo, marxismo e niilismo⁵.

A aparição curta do próprio West como um dos conselheiros de Zion concebe ao filme uma outra dimensão, West é um dos membros do conselho da cidade pós apocalíptica retratada em Matrix Reloaded. A referência ao pensador é tão explícita que um dos conselheiros da cidade tem seu sobrenome: Conselheiro West, sua frase “Compreensão não é um requisito necessário para a colaboração” traz uma das grandes questões políticas que perpassa todos os três filmes, reforçando ainda mais a quantidade (e qualidade) de metáforas, analogias e mensagens presentes na saga.

2.1. AS PÍLULAS E OS LADOS POLÍTICO/IDEOLÓGICOS.

O despertar de Neo acontece quando Morpheus o instiga a escolher entre duas pílulas, a pílula azul, o deixa acreditar naquilo que ele quer acreditar e, a vermelha, o traz para verdade. Tanto as pílulas quanto as cores podem remeter a realidades ideológicas/políticas opostas, a pílula azul é dita por Morpheus como aquela que te permite acreditar no que quiser, que te deixa imerso na Matrix e dependente do sistema, como já dito acima: o sistema é capitalista, logo a pílula azul refere-se aos defensores e dependentes do sistema, das relações de poder que ele abrange, essa relação é tão precisa que a frase “e você acordará na sua cama acreditando...no que quiser acreditar” cai como uma luva nos eleitores de Donald Trump⁶.

Do outro lado, tem-se a pílula vermelha, que promete “nada além da verdade”. Neo como um personagem que já beirava o despertar [político], escolhe a pílula vermelha e acorda para uma realidade totalmente diferente da que vivia (nesse momento que o poder metafórico de criar realidade é colocado à prova. Como André Lux discorreu em seu texto, a saga explora duas versões de sistema para transparecer dois contextos políticos opostos). Na Matrix tem-se o sistema capitalista e suas relações de poder pré estabelecidas (Neo estava empregado em uma empresa de software antes de despertar), do outro lado temos Zion, uma sociedade cooperativista que luta pela sobrevivência de maneira mais humanizada e menos automatizada, existe um conselho de pessoas mais

⁵ Disponível em:

<https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/o-episodio-intermediario-da-trilogia-matrix-traz-o-heroi-em-conflito/>.

Acesso em 16. Mai. 2019

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/AteusVips/videos/1787124871543717/?t=129>. Acesso em 16 Mai.2019

velhas, existem hierarquias baseadas em funções por área do conhecimento e um sentimento de união que é mostrado muito mais nos dois últimos filmes (daí a relevância de ambos).

Como aqueles que tomam a pílula vermelha tomam dimensão da realidade e se veem inseridos em uma sociedade que reina a cooperação e o bem político, é fato que temos um contraste ideológico entre a Matrix e Zion, a Matrix como a sociedade capitalista em seu auge e Zion como uma espécie de sociedade comunista distópica, logo é a escolha da pílula que define a passagem para essas duas sociedades.

3. MATRIX E A SOCIEDADE BRASILEIRA.

Baseando-se nessa premissa de relações entre as pílulas e os lados políticos, considerando cada uma como metáfora das possíveis realidades que elas representam, é possível estabelecer também uma conexão com a realidade política brasileira.

Do lado vermelho, encontram-se os rebeldes, votantes da esquerda que desafiam a ordem vigente e a maneira como funciona o atual sistema. Assim como no filme, os que tomaram a pílula vermelha, percebem a realidade de outra forma, procuram mudá-la da maneira que conseguem e estão em minoria esmagadora.

Do lado azul, tem-se os tradicionalistas conservadores que dependem da atual funcionalidade do sistema. Desde a maior parte da bancada evangélica aos neo liberais pertencentes ao partido do atual presidente da república. Os conservadores estão em ascensão e, por serem maior número, os tomadores da pílula azul estão em vantagem e maior evidência atualmente.

A luta de classes, um dos mais relevantes conceitos marxistas encontra no filme sua versão mais literal. Os rebeldes de Zion lutam com suas vidas para libertarem outros humanos do domínio do sistema e juntos destruírem a Matrix. No contexto político escolhido para o presente artigo, o ano de 2018, os moradores Zion da política brasileira sofreram retaliações significativas, como o assassinato de Marielle Franco a ameaças de morte que fizeram com que o deputado Jean Willys renunciasse ao cargo pelo qual foi eleito.

Um grande problema para os moradores de Zion da política brasileira que encontra uma comparação em Matrix, é a lentidão que existe para acordar os demais. Nos filmes, não se aborda muito o despertar de outras pessoas além do escolhido (no segundo filme,

Morpheus fala em um diálogo com o Conselheiro Hamann sobre como mais mentes estão sendo libertas nos últimos meses, mas não é o destaque da narrativa), o único exemplo mostrado é “O Garoto” que aparece no segundo filme.

Dentro da política brasileira, esse despertar deveria acontecer através do debate ideológico/argumentativo, a eleição do atual presidente da república (aqui considerado como representante da Matrix) contou com 57,7 milhões de votos como revela Felipe Grandin (2018). Outros 42,1 milhões de votos não foram computados para nenhum dos dois lados, dentre esses, a maior parte não votou devido a questões burocráticas da região de votação. Consta ainda no site de notícias G1 que desses 42,1 milhões de votos, quase 10 milhões foram neutros ou nulos, logo se esses quase 10 milhões fossem despertados, o resultado das eleições poderia ter sido diferente (um representante de Zion poderia ter sido eleito).

Dentre muitas revelações que essa eleição trouxe, uma delas merece destaque: os que preferem se abster contribuíram para o resultado das urnas. Foram aproximadamente 10 Milhões de pessoas que preferiram não tomar lado, elas traçam algumas linhas ideológicas relativamente perigosas para o lado vermelho: optam por ficar na Matrix e não acordam, voltam para ela em busca de uma vida de ilusões ou não desafiam-na permanecendo em apatia. Ulysses Gadêlha (2018) cita Elton Gomes (2018) ao falar sobre a neutralidade das eleições, Gomes ponderou que devido aos extremos e os dramas presentes nessa eleição atípica, uma parte considerável dos eleitores não se sentiu representada pelas opções em tela, por Zion ou pela Matrix. Partindo dessa desilusão, encontramos na trilogia de Matrix o personagem Cypher que caracteriza muito bem o perfil “neutro desiludido” do eleitor contemporâneo, que entende a luta de classes, participou dela, mas está desenganado com toda a ideologia defendida pela resistência.

3.1. CYPHER COMO PERFIL DOS VOTANTES NULOS E BRANCOS.

“Sabe, eu sei que este bife não existe, sei que quando eu coloco na minha boca, a Matrix diz ao meu cérebro que ele é suculento e delicioso. Depois de nove anos, sabe o que eu percebi? A Ignorância é uma benção” (Matrix, 1999, cap 19)

Cypher revela uma vontade que provavelmente já passou na cabeça de qualquer pessoa com consciência sócio-política: Quanto menos se sabe, menos se luta e menos trabalho se tem. A premissa filosófica do personagem é tão profunda quanto tentadora, o ex rebelde sabe que está sendo enganado, sabe que está cercado de uma realidade ilusória, mas prefere ser reinserido nela a ter que continuar lutando em uma realidade escassa e sem graça em sua opinião.

Quando se pensa nos 10 milhões de brasileiros que foram nas urnas em 2018 para votarem em nenhum dos dois candidatos para presidente, a comparação com cypher se estabelece devido a uma questão que Diego Moura e Pedro Ramos caracterizam em uma coluna na UOL como alienação eleitoral; salvo algumas diferenças: Cypher entrega o futuro da missão, mata deliberadamente seus companheiros e compromete a liberdade e integridade física/psicológica de Morpheus. Os eleitores que optaram por não votar, acreditaram distanciar-se das responsabilidades do posicionamento, sem saberem que a falta de posicionamento também tem consequências.

Outra diferença entre Cypher e os 10 milhões de eleitores neutros é que Cypher tinha noção das consequências de seus atos, ele causou todos os problemas que vieram depois de sua traição. De acordo com o que Beá Lima expõe no jornal online EL PÁIS: os 10 milhões de votantes nulos não tinham essa mesma noção. A maior parte dos eleitores brasileiros não aceitaram os dois candidatos que disputavam as eleições e partiram do pressuposto que, não se posicionando, seriam isentos da responsabilidade dos resultados, a questão é que os números não revelam exatamente isso, se 30% desses 10 milhões conseguisse um voto a mais para o lado da oposição/resistência, o resultado seria sem dúvida diferente.

Indo para as similaridades entre Cypher e os votantes neutros, uma das questões que Cypher levanta é uma oposição à dicotomia primordial do filme: A Matrix sendo um mundo ilusório é por tanto ruim, enquanto Zion e a resistência por viverem na última realidade representam o lado bom. O personagem fala em seu diálogo com Smith que

sabe que está sendo iludido pela Matrix, ele conhece o sistema mas mesmo assim deseja fazer parte dele por conveniência e pela lei do menor esforço. Será mesmo que os eleitores que votaram neutro nas eleições passadas não entendiam como o sistema funcionava e como a sua abstenção elegeria o atual presidente?⁷ Mais do que isso, tanto Cypher quanto os eleitores neutros trazem uma questão ainda mais complexa tanto para realidade quanto para a narrativa dos filmes: A forma como a realidade é apresentada de forma simulada, é intrinsecamente ruim? Ou é só uma versão alternativa de realidade? Indo para os eleitores neutros pode-se fazer um paralelo, eleger um ou outro é de fato prejudicial a essas pessoas?

Claro que quando se vai para realidade, existe uma complexidade significativa para se traçar o perfil de 10 milhões de pessoas, mas as questões levantadas por Cypher são de uma complexidade igualmente singular. O personagem contesta o que lhe foi imposto dentro da hierarquia estabelecida no filme, ele nos traz uma questão moral relevante para a narrativa: O fato de Cypher ser um personagem genuinamente egoísta, faz com o que o ponto levantado por ele seja anulado? Viver na Matrix é sim mais fácil, assim como não se posicionar nas eleições sobre uma névoa de “não representação” ou “desilusão política”. O personagem ainda mata seus amigos baseado em uma garantia que muda tudo: Ele se esquecerá de tudo que vivera na resistência, incluindo os assassinatos que cometeu. Esse fato torna Cypher ainda mais humano, e como tal, portador de consciência; é muito difícil viver com a responsabilidade de ter assassinado deliberadamente grande parte dos seus colegas de trabalho, então, nada mais fácil do que apagar sua memória e a partir daí começar uma nova vida tranquila e sem lembranças. Esse traço da personalidade dele, só salienta uma necessidade que provavelmente existe dentro da maioria das pessoas: a vontade de viver tranquilamente. O que infelizmente Cypher e os eleitores neutros e nulos não entendem é que, viver tranquilamente na alienação carece de responsabilidade, essa mesma responsabilidade que tanto quer-se abdicar.

E é essa responsabilidade que tanto cypher quanto os eleitores que votaram nulo compartilham, a responsabilidade da neutralidade. Sendo a Matrix a direita conservadora brasileira, Desmond Tutu encontra em Cypher a ilustração perfeita para uma de suas mais famosas frases: se você é neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor. A Metáfora de Cypher deixa uma dúvida profunda no cenário político brasileiro:

⁷ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45831774> Acesso em 07.Mai. 2019

O que fazer para despertar a consciência política nas pessoas que se dão o luxo da neutralidade? Como fazê-los pensar a responsabilidade social de se posicionar contra o sistema custe o que custar? São dúvidas que nem a narrativa metafórica de Matrix pôde responder.

3.2. MEROVÍNGIO E OS GRANDES EMPRESÁRIOS.

“O que todos os homens poderosos querem? Mais poder.”

(Matrix Reloaded, 2003, cap 13)

Em meados de outubro de 2018, saiu na Folha de SP uma notícia que caracterizou muito bem a eleição e a disputa por poder: Empresários bancam disparos de notícias no *whatsapp*. Segundo a repórter Patrícia Campos Mello (2018), essa compra é ilegal por ir contra a lei que impede a doação de empresas a campanhas dos candidatos. Na página da folha de São Paulo, ainda consta outra ilegalidade, que a base de usuários que receberam essas notícias não pertencem a base de usuários do candidato que venceu as eleições de 2018, essa base foi disponibilizada por agências de estratégias digital.

Esse tráfego ilegal de informações digitais encontra na saga Matrix mais uma vez uma metáfora precisa, um personagem extremamente poderoso e influente que sabe de tudo o que pode, o traficante de informações chamado Merovíngio⁸. O conceito por trás do Merovíngio é o que faz dele um *link* para todos os grande empresários do mundo: Um programa antigo que descende de outras versões da Matrix e a medida do tempo ele só fica mais e mais poderoso.

Foi publicado no site da EXAME em julho do ano passado as 5 famílias mais ricas do mundo e a origem de suas fortunas. A repórter de negócios Mariana Desidério fala através de um trocadilho que “para destruir o patrimônio gigantesco dessas famílias, a atual geração precisaria de muito esforço.” Se usarmos um ditado popular: dinheiro é poder, fica fácil estabelecer a relação lógica com Merovíngio e as famílias poderosas, uma vez que é dito no filme que ele vem de versões anteriores, na lógica temporal da sociedade, pode-se dizer que: O poder de merovíngio vem de tempos passados, logo o

⁸ O nome veio do império Merovíngio, o Império ou Reino Merovíngio perdurou entre os anos de 481 a 751, descendentes de Meroveu (impôs sua hegemonia na Gália), os primeiros reis francos (constituíram o mais poderoso reino da Europa Ocidental) dessa dinastia passaram a ser chamados de Merovíngios. Disponível em <<https://www.infoescola.com/historia/reino-merovingio/>> Acesso em 28 de Mai. 2019

personagem é exatamente um detentor de uma das maiores fortunas do mundo, ou como o filme prefere dizer, um “programa muito poderoso”.

Toda essa metáfora corrobora com a premissa estabelecida nos primeiros tópicos deste artigo: a Matrix é uma metáfora precisa do sistema capitalista. No segundo filme quando Merovíngio é mostrado, ele está em um restaurante muito chique, tomando vinho, cheio de capangas e com uma linda mulher ao lado, um arquétipo perfeito de um empresário/gângster. Ele é extremamente rico e influente a ponto de qualquer crime que cometer ser abafado pelo sistema, nenhum agente ousaria ir contra ele porque como um programa da própria Matrix ele auxilia seu funcionamento, caso o contrário, teria sido deletado (como revela a Oráculo na cena anterior do aparecimento do Merovíngio).

Luciano Hang, apelidado pela internet de “Véio da Havan”, foi uma das personalidades mais presentes na etapa final das eleições de 2018. O empresário foi um dos nomes envolvidos com os disparos de notícias no whatsapp, o site EL País mostra em um grupo fictício a quantidade maciça de *memes* e notícias falsas que apareceram nas eleições e o conteúdo impressiona⁹. Essa quantidade de (des) informações disseminadas no *whatsapp* foi uma das questões responsáveis pelo rumo das eleições como revelou Esther Solano (2018), socióloga da Unifesp, comparando o whatsapp com a “caixa preta das eleições”.

O que é perceptível através dessas informações e semelhanças é que Merovíngio atua na Matrix como o time de Luciano Hang atuou nas eleições de 2018, ambos fazem o que podem para que o sistema continue funcionando e os beneficiando, esse sistema funciona tão bem que o fluxo de informações partidárias que beneficiou a eleição do atual presidente foi uma das ações que Hang não quis se responsabilizar uma vez que o empresário revelou a Folha que não sabia do que se tratava. Entretanto, saiu no site VICE que ele foi multado em 100 milhões por coação de empregados, o que revela de fato, a importância que o C.E.O das Lojas Havan deu para a eleição dos presidentiáveis; mas aparentemente essa quantia não foi muito significativa para a rede varejista, segundo a EXAME a Havan abriu sua centésima unidade e tem um faturamento de 4 bilhões de reais (se dentro de Matrix merovíngio não é punido por seus crimes, aqui no mundo real, tenta-se disfarçar com multas irrisórias). O caso de Hang é só um exemplo prático de como os Merovíngios atuam na sociedade, no mesmo artigo da Folha de São Paulo, o

⁹ Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/especiais/2018/eleicoes-brasil/conversacoes-whatsapp/>> Acesso em 12 de jun. 2019.

empresário e atual governador de Minas Gerais declarou 200 mil reais a uma empresa de impulsionamento de conteúdo em uma estratégia que o impulsionou de terceiro a primeiro nas pesquisas resultando conseqüentemente na sua eleição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Quando se pensa em cinema, é muito importante que de alguma forma as imagens e a narrativa possam dialogar com o contexto sócio/político de uma época, ou como é o caso de matrix, de muitas gerações. Histórias como as de Matrix são dotadas de uma atemporalidade inegável porque retratam questões que infelizmente encontram-se longe de seu fim, o recorte metafórico feito no presente artigo não passa de uma das inúmeras possibilidades existentes no enredo da antologia.

O problema é que existem mais motivos para preocupação do que para comemorações quando se pensa nos conceitos apresentados por Matrix e como eles permeiam a contemporaneidade. É preocupante perceber o quanto a sociedade atual encontra-se incrivelmente problemática. Dentre a quantidade de fatores existentes para se atribuir as causas desses problemas, uma delas se relaciona diretamente com Matrix: A incapacidade de análise crítica social e a falta de vontade em despertar essa análise crítica; em um mundo onde as pessoas são incapazes de perceber de forma crítica a realidade como ela se apresenta, elas jamais poderão se organizar para tomar atitudes que altere essa realidade. E, por outro lado, as pessoas que são capazes de perceber essa realidade de forma crítica, pouco se dispõem em despertar a grande massa, logo a “luta” entre a resistência (Zion) e os imersos na Matrix está longe de seu fim.

Essa dicotomia é uma das causas de alguns problemas que o país enfrenta, por exemplo, existe uma massa de manobra que enxerga política como enxerga futebol, como um espetáculo midiático com direito a danças de animação de torcida. Essa massa de manobra ainda não é a maioria, mas os isentos são, os neutros são responsáveis pela conjuntura política brasileira, eles encontram-se (embora de maneira e por motivos diferentes) juntos dos fanáticos eleitores do presidente da república e despertá-los é um dos maiores desafios que existirão nos anos que estão por vir, uma vez que eles não se responsabilizam pelo resultado das eleições como já descrito acima.

Mais do que resistir, é preciso despertar aliados para uma consciência política coletiva crítica. Não é uma questão partidária mas uma luta contra o fascismo que assola

o mundo e que causa inúmeras vítimas diariamente. Repensar os conceitos e o egoísmo exacerbado criados pela sociedade ocidental é uma obrigação e um dever de todos, mas só é possível se todos estiverem conscientes disso. Embora não tenhamos as máquinas e os agentes que protegem o sistema literalmente, temos seus equivalentes e dia após dia as questões sociais e os direitos humanos estão entrando em um estigma preocupante.

Voltando para os filmes, é perceptível que além de uma metáfora atemporal e extremamente bem construída, a saga traz um prato cheio, não só em termos de enredo mas também de cinematografia, seja pelas coreografias muito bem filmadas, seja pelos figurinos distintos e bem elaborados presentes nos dois universos, seja pela fotografia ousada, pela direção sensível e alucinante, pelas imagens e estruturas pensadas para compor o universo da saga ou pela trilha sonora premiada e recheada de experimentação. Matrix é a arte do cinema em forma de ficção científica e ação de uma maneira nunca antes feita.

A antologia (que também é composta por uma série de curtas em animação) é provavelmente a saga com a maior diversidade étnica da história, as delimitações de gênero na narrativa são subvertidas e nesse mix de filosofia, ficção científica, tecnologia e muito kung-fu, um novo conceito foi criado. A saga Matrix foi elaborada exclusivamente para a linguagem cinematográfica e por isso consegue ser tão consistente e fechada, navega do pânico dos moradores de Zion ao fanatismo religioso de Morpheus e levanta muitas possibilidades e riquezas à narrativa que transcendem a tão conhecida saga do herói. Todas essas questões e méritos asseguram a Matrix um lugar mais do que consagrado na história do cinema mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÁLISE: Whatsapp é caixa preta das eleições de 2018. **UOL**, São Paulo, 08 de Out. de 2018. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/08/analise-whatsapp-e-caixa-preta-das-eleicoes.htm>> Acesso em 29 de Maio de 2019.

ARISTÓTELES. A arte retórica e arte poética. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959.

BERTÃO. N. Com modelo de negócio tido como ultrapassado, Havan fatura R\$ 4 Bi. **EXAME**, 14 de Set. de 2018. Disponível em:

<https://www.vice.com/pt_br/article/qvqvqv/havan-e-condenada-a-pagar-rdollar-100-milhoes-de-multa-por-coacao-de-empregados> Acesso em 28 de maio de 2019.

CAVALCANTE, S; CORRÊA, L; GUALDA R.

Metáfora: diferentes perspectivas. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 20, n. 40, p. 8-17, 2º sem. 2016

CAMPOS MELO, Patrícia. Empresários bancam disparos anti-pt no whatsapp, diz folha; Haddad reage. **Folha de São Paulo**, 18 de out. de 2018. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>> Acesso em 23 de maio de 2019.

COSTA, Leandro. As Metáforas no Cinema. **Personacinema**, 23 de set. de 2018. Disponível em:

<<https://personacinema.com.br/metaforas-no-cinema-2a5b3bcd4297>>

Acesso em 27 de Mar. de 2019.

CRIACO, Douglas. Matrix – 20 anos de um clássico que revolucionou os filmes de ação **Tecmundo**, 29 de Mar. de 2019. Disponível em:

<<https://www.tecmundo.com.br/cultura-geek/139988-matrix-20-anos-classico-revolucionou-filmes-acao.htm>> Acesso em 02 de Abr. de 2019.

D'AGOSTINO, Rosanne. TSE conclui totalização dos votos do segundo turno com resultado de urna da Venezuela. **G1**, 30 out. de 2018. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/30/tse-conclui-totalizacao-dos-votos-do-segundo-turno-com-resultado-de-urna-da-venezuela.ghtml>> Acesso em 16 de maio. de 2019.

DESIDÉRIO, Mariana. As 5 Famílias mais ricas do mundo e a origem de suas fortunas. **EXAME**, 29 de jul. de 2018. Disponível em:

<<https://exame.abril.com.br/negocios/as-5-familias-mais-ricas-do-mundo-e-a-origem-de-suas-fortunas/>> Acesso em 28 de maio de 2019

FIERMAN, Daniel. The Neo Wave. **Entertainment Weekly**, 16 de maio de 2003. Disponível em:

<<https://web.archive.org/web/20130602162059/http://www.ew.com/ew/article/0,,450805,00.html>> Acesso em 27 de mar. de 2019.

GADÊLHA, Ulysses. Votos brancos, nulos e abstenção dão o recado dos insatisfeitos. **Folhape**, 30 de out. de 2018. Disponível em

<<https://www.folhape.com.br/politica/politica/politica/2018/10/30/BLG,8387,7,547,POLITICA,2419-VOTOS-BRANCOS-NULOS-ABSTENCAO-DAO-RECADO-DOS-INSATISFEITOS.aspx>> Acesso em 16 de maio de 2019

GRANDIN, Felipe. Percentual de voto nulo é o maior desde 1989; soma de abstenções, nulos e brancos passa de 30%. **G1**, 20 de out. de 2018. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/28/percentual-de-voto-nulo-e-o-maior-desde-1989-soma-de-abstencoes-nulos-e-brancos-passa-de-30.ghtml>> Acesso em 02 de maio de 2019

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. (1980). *Metaphors We Live By*. Chicago: The University of Chicago Press

LAKOFF, George. (1987). *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the*

LIMA, Béa. Nem Bolsonaro nem Haddad: eleitores optam por votar nulo no segundo turno. **EL PAÍS**, 22 de out. de 2018. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/17/politica/1539809814_626036.html> Acesso em 02 de maio de 2019

Matrix. Direção: Lana e Lily Wachowski. Produção: Joel Silver. Intérpretes: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne moss, Hugo Weaving, Joe Pantoliano e outros. Roteiro: Lana e Lilly Wachowski. Música: Don Davis. Los Angeles: Warner Brothers, c1999. 1 DVD (136 MIN), Color. Produzido por Warner Video Home.

Matrix Reloaded. Direção: Lana e Lily Wachowski. Produção: Joel Silver. Intérpretes: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne moss, Hugo Weaving, Jada Pinkett Smith, Gloria Foster e outros. Roteiro: Lana e Lilly Wachowski. Música: Don Davis. Los Angeles: Warner Brothers, c1999. 1 DVD (136 MIN), Color. Produzido por Warner Video Home.

Matrix Revolutions. Direção: Lana e Lily Wachowski. Produção: Joel Silver. Intérpretes: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne moss, Hugo Weaving, Jada Pinkett Smith, Gloria Foster e outros. Roteiro: Lana e Lilly Wachowski. Música: Don Davis. Los Angeles: Warner Brothers, c1999. 1 DVD (136 MIN), Color. Produzido por Warner Video Home.

MESQUITA, Clívia. Internautas e militantes se organizam em defesa da democracia no segundo turno. **Brasil de Fato**, Rio de Janeiro, 18 de out. de 2018. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2018/10/17/internautas-e-militantes-se-organizam-em-defesa-da-democracia-no-segundo-turno/>> Acesso em 16 de maio de 2019

Mind. Chicago/London: The University of Chicago Press.

MORAES, L; ABRAHÃO, V. A Metáfora e a produção de sentidos. REVISTA (CON)TEXTOS LINGUÍSTICOS, Espírito Santo, v. 2, n. 2. 2008

MOREIA, M. A Alegoria: Um Berço de Metáforas. Revista (Con) Textos linguísticos [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística. – v. 10, n. 17. 2016

MORI, Letícia. Como votos brancos e nulos podem beneficiar Bolsonaro no segundo turno. **BBC News Brasil**, São Paulo, 16 de out. de 2018. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45831774>> Acesso em 16 de maio de 2019

MOURA, Diego; RAMOS, Pedro. Não voto em ninguém - Eleitores explicam por que decidiram votar nulo, branco ou simplesmente não apertar confirma em 2018. **UOL**, 06 de Set. de 2018. Disponível em:

<<https://www.uol/eleicoes/especiais/votar-nulo-anular-voto-em-branco-eleicoes-2018-.htm#nao-voto-em-ninguem>> Acesso em 10 de jun. de 2018

OS 'whatsapp' de uma campanha envenenada. **EL PAÍS**. Disponível em:

<<https://brasil.elpais.com/especiais/2018/eleicoes-brasil/conversacoes-whatsapp/>> Acesso em 21 de jun. de 2019.

PASQUINI, Patricia. Estudo diz que 90% dos eleitores de bolsonaro acreditam em fake news. **Valor econômico**, 02 de set. de 2018. Disponível em:

<<https://www.valor.com.br/politica/5965577/estudo-diz-que-90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news>> Acesso em 22. de abr. de 2019

Revista Aurora. Cinema e Política. São Paulo, Revista Aurora. Mai.2009. Entrevista a Sérgio Muniz..

SCHRÖDE,U. Os precursores filosóficos da teoria cognitiva das metáforas.Cad. Est. Ling., Campinas, 46(2):243-252, Jul./Dez. 2004

The Matrix (1999) Cypher. **Shmoop**. 2019. Disponível em:

<<https://www.shmoop.com/the-matrix/cypher.html>> Acesso em 16. Mai. 2019

VICE. Havan é condenada a pagar R\$ 100 milhões em multa por coação de empregados. **VICE**, 22 de Nov. de 2018. Disponível em:

<https://www.vice.com/pt_br/article/qvqvqv/havan-e-condenada-a-pagar-rdollar-100-milhoes-de-multa-por-coacao-de-empregados> Acesso em 28 de maio de 2019.